

CONTANDO E APRENDENDO: UMA FORMA DE SOCIALIZAÇÃO.

**Thaize Soares Oliveira; bolsista de extensão da UEMS¹, Vera Lucia Mazanatti;
Orientadora²**

¹ Estudante do Curso de Letras / Espanhol da UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul) Unidade de Dourados; e-mail: thaize_oliveira123@hotmail.com

² Professora do Curso de Letras da UEMS, (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul) Unidade de Dourados; e-mail: vermaza@hotmail.com

Área Temática da Extensão

Educação

Resumo

Muito têm se discutido sobre o papel da escola sobre a integração dos alunos com a sociedade. Ela é uma das agentes responsáveis pelo crescimento pessoal e coletivo dos alunos. Vários são os meios que ela utiliza para atingir essa integração e esse crescimento, e hoje podemos dizer que a contação de histórias pode ser utilizada como um instrumento de auxílio, e junto com ela ocorrerá também um crescimento intelectual da criança. O projeto “Contando e aprendendo” tem contribuído para uma melhor discussão sobre esse assunto e os seus resultados têm surgido progressivamente. É um projeto que utiliza a contação de histórias através da leitura dramatizada e a produção textual com alunos de 1º a 4º ano em uma escola da rede pública de ensino. Ele é realizado no período vespertino na escola Joaquim Murinho, localizada na cidade de Dourados. E para ele ser executado é necessária toda uma preparação, principalmente na seleção de histórias, onde podem ser utilizados clássicos infantis, sejam eles de contos de fadas ou não, nacionais ou não. A hora da história também é muito importante, as crianças são preparadas para ouvir e após as histórias sempre surgem discussões a respeito do texto, do autor, das idéias. E tudo isso faz com que a criança seja estimulada a pensar, a criar e principalmente a transmitir, de forma prazerosa e natural. Dessa forma é possível que a criança crie um vínculo muito maior com a escola e esta com a comunidade, que passam a atuar em conjunto.

Palavras-chave: Histórias; integração; escola.

Introdução

Quando se pergunta sobre a função da escola, geralmente surge a resposta de que ela auxilia na formação de cidadãos conscientes de seus direitos, deveres e que sejam capazes de transformar a sociedade. Então surge também a principal preocupação da escola, ou seja, em que ela deve estar centrada. Segundo COSTA (2000) “O alvo deve ser o crescimento intelectual, emocional, espiritual do aluno, e para que esse avanço venha fluir é necessário que o canal (escola) esteja desobstruído.”

Nesse contexto surge o projeto “Contando e aprendendo” que busca propiciar momentos em que a criança venha a ter contato com textos de forma oral e principalmente escrita em que sejam possíveis esses tipos de crescimento. A princípio foram trabalhadas histórias em sala de aula, para que as crianças pudessem se familiarizar com quem estava contando. E para que as histórias fossem contadas foi realizado todo um processo, nas seleções das histórias, ensaios e também na utilização de ilustrações que chamassem a atenção das crianças. Assim como acrescenta ELIZAGARAY (1979) “O narrador tem que transmitir confiança, motivar a atenção e despertar a admiração. Tem que conduzir a situação como se fosse um virtuose que sabe seu texto, que o tem memorizado que pode permitir-se o luxo de fazer variações sobre o tema.”

Virtuose pode ser aqui vista como a pessoa que é dotada de excepcional habilidade técnica ou invulgar talento artístico. Que transforma em arte algo simples e corriqueiro.

Acreditamos que a resposta das crianças seria positiva devido aos benefícios trazidos pela leitura dramatizada que além de entretenimento propõe o próprio incentivo a leitura, aguça a curiosidade, desenvolve o senso crítico, aprimora o vocabulário podendo ser muito mais do que um canal de interpretação de texto ou de ensino da gramática normativa. E todos estes benefícios culminam em um dos objetivos da escola: a integração dos alunos entre eles mesmos e a comunidade (suas famílias, seus amigos), pois as histórias ultrapassam as barreiras da escola.

Após as histórias serem contadas eram realizadas discussões de exploração do texto desde as apresentações das ilustrações, do título, das idéias dos autores (se são atuais ou antigas), dos temas relacionados ou não ao cotidiano, do ritmo, fim e o começo, discutir as personagens etc.

E a última fase é cumprida pelo aluno, ao transmitir o que aprendeu, o que lhe pareceu interessante e lhe despertou curiosidade, entre as pessoas que o rodeiam. E através disso o aluno poderá expor as suas idéias e ouvir as idéias dos outros e respeitá-las mesmo que sejam diferentes das suas. Como acrescenta ABROMOVICH (2001, P.143-144) “É formar opinião própria, é ir formulando os próprios critérios, é começar a amar um autor, um gênero, uma idéia, um assunto e, daí, ir seguindo por essa trilha e ir encontrando outros e novos volumes...”

E a partir daí o professor continua o processo, estimulando o aluno a escrever sobre o que ele mais ou gostou, ou não. Expor as suas idéias com a sala, podendo ser realizadas peças teatrais, nas quais a comunidade pode ser envolvida.

Material e Métodos

Estão sendo utilizados como material de aporte teórico, artigos e livros relativos à contação e produção de histórias. E para seleção de histórias, são utilizados contos, fábulas, livros que já estão disponíveis na internet. A princípio foram realizadas reuniões para o planejamento e embasamento teórico. E depois passamos a contar as histórias na escola.

Resultados e Discussão

O embasamento teórico foi aumentando ao longo do projeto, e o que continua são as seleções das histórias. Estamos na fase de contação das histórias para os alunos. E junto com a teoria podemos perceber o progresso na comunicação infantil. E também de como isso auxilia a combater um dos principais problemas na educação, que surgem desde a alfabetização que é o a dificuldade em interpretar textos e reescrevê-los. Mas apesar de tudo podemos ver como ainda podemos melhorar.

Principalmente no quesito que diz respeito a escolha dos livros que eles vão ler, isso muitas vezes é de forma imposta, o aluno fica limitado aos recursos da escola, ele não pode trazer nada de sua casa ou de seu ambiente e isso passa a se restringir a produção de texto que não é suficiente. Existem algumas obrigatoriedades que são impostas segundo ABROMOVICH (2001, P.140) “Começa que há uma obrigatoriedade de prazo, uma espécie de maratona, onde um livro tem que ser lido num determinado período, com data marcada para término da leitura e entrega de uma análise, e não conforme a necessidade, a vontade, o ritmo, a querência de cada criança-leitora”.

Isso deve ser refletido nas escolas, até que ponto o prazer da leitura é incentivado? Muitas vezes se lê por vontade ou por nota?

Outro ponto que merece destaque é o leque de opções do professor e seus desafios na escola pública, a escola deve desenvolver um espírito aventureiro cheio de descobertas, o que pude perceber que isso ocorre no início da alfabetização e é como se ao longo do tempo o aluno diminuísse sua vontade de ler. Em um texto de RODRIGUES (1984, p.110) é citada a seguinte afirmação” Precisamos assumir o desafio de educar o homem para desenvolver o instinto da águia. A águia é o animal que voa acima das montanhas, que desenvolve seus sentidos e habilidades, que aguça ouvidos, olhos e competência para ultrapassar os perigos, alçando vôo acima deles.”

Muitas vezes por falta de recursos a escola não consegue progredir, o professor deve estar em constante aprendizagem, não deve ensinar seus alunos a serem como tartarugas, que diante das adversidades se escondem em seus cascos, deve ensinar a serem como águias cheias de coragem, mas o professor só poderá fazer isso em acordo com a direção da escola e da comunidade, esse benefício ao aluno é refletido em sua integração com o meio e de que forma ele reage perante aos seus medos.

Conclusões

As conclusões só poderão ser efetuadas ao final do projeto, mas pode-se adiantar que ele é um instrumento relevante para a socialização dos alunos, o seu crescimento cognitivo e forma um elo com a comunidade.

Agradecimentos

Agradeço aos colaboradores do projeto, a minha orientadora, a direção da Escola Joaquim Murtinho.

Referências

ABRAMOVICH, F.2001. **Literatura infantil, Gostosuras e bobices**: São Paulo-SP. Ed. Scipione.p.20.

COSTA, Vera Lúcia Pereira. 2000. **FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA**. Disponível em: http://www.drearaguaina.com.br/projetos/funcao_social_escola.pdf. (último acesso em 18/07/2011)

ELIZAGARAY, A. 1979. **El poder de La literatura para niños y jóvenes**. La Habana: Letras Cubanas.

RODRIGUES, Gleidson. **Lições do príncipe e outras lições**. 3. E. São Paulo, Cortez, 1984. P. 110.